

APRESENTAÇÃO

Diversos temas compõem as colaborações a este número de REDD. Nucleados na questão do trabalho em sua heterogeneidade no Brasil, os artigos abordam: a formação profissional em seus processos educativos, Hilda Gonçalves e Euza dos Santos em suas contribuições, levantam aspectos interessantes da formação profissional e educação, assim como, Gabriel Lautenscheleger fornece um quadro da crescente compreensão do envelhecimento enquanto momento biológico e social que deve ser valorizado e acolhido pela sociedade.

O trabalho é também eixo para, de um lado, o estudo da produção familiar e suas possibilidades para o respeito ao meio ambiente via planejamento na utilização sustentável dos recursos hídricos, de outro, o Movimento dos Sem Terras – MST e seus apoios na construção de uma justiça democrática, os sentidos históricos e vivenciados nas oscilações entre migração rural-urbana e a atual migração urbana rural. Diferentemente, o tema da raça e da migração é focado em interessante e sugestivo artigo. Estudando o governo atual dos Estados Unidos, com o primeiro presidente negro, Barack Obama eleito em 2008, correlaciona-se as peripécias das políticas das chamadas alas direita e alas esquerdas da política norte americana à questão dos trabalhadores migrantes e seus dramas de vida de **indocumentados** que são.

Maria Inês Mancuso e Patrícia Ramiro apresentam alguns argumentos conclusivos sobre a percepção de indivíduos e grupos sociais acerca das motivações para permanecerem no campo. Trata-se de comparar os resultados de duas pesquisas realizadas em tempos diversos, a saber, uma na década de 70 do século XX e a outra na atual década. Ambas têm como eixo o estudo das motivações e razões de escolha de permanência no mundo rural e a vivência da pobreza.

Na primeira pesquisa as pessoas valorizam o viver no campo a partir da reprodução de padrões de uma sociabilidade comunitária. O mínimo acesso ao mercado e às mídias, a vida social e os contactos construídos de modo informal, em que o vínculo com a sociedade nacional e suas notícias chegam através de contactos face a face. O caminhoneiro que busca o leite para levar ao mercado e traz notícias e novidades, o armazém em que se compram mantimentos e se busca comentários sobre a vida e eventos da comunidade. Na segunda pesquisa, as pessoas que saíram da cidade e estão em assentamentos rurais percebem a vida no campo pela possibilidade de tranquilidade, de respeito ao ritmo biológico, pela fuga à violência, ao desemprego, pelo mais baixo custo de suas vidas. Concluem as autoras, que nos anos 70 a cidade era muito mais uma imagem não vivida, idealizada, atraente, mas intangível aos pobres. Hoje a cidade já foi vivida e reconhecida. Retornar para viver no campo é fugir do caos, ainda que se continue a viver a pobreza.

Luciana Morais Silva estuda as condições de reprodução dos assentados rurais e os mecanismos sociais de sua auto defesa. Estuda os processos jurídicos contra os movimentos pela ocupação da terra no Pontal do Paranapanema no estado de São Paulo. Sua proposta é o entendimento da contribuição de uma advocacia **popular** no processo de democratização do acesso à propriedade da terra no país. Perspectiva como se formou a categoria social dos advogados populares. Formados na prática do enfrentamento aos procedimentos penais das leis de **Segurança Nacional** e Justiça Militar, vigentes nos anos de regime militar, 1964 a 1985, alguns advogados desenvolveram modos de enfrentamento à criminalização discricionária a indivíduos e partidos políticos de oposição. Organizados em associações regionais e nacionais – ANATRA – construíram escolas de formação e de preparo jurídico para tal enfrentamento. Nos anos 90, esta tradição foi passada para os advogados de defesa dos

movimentos de reforma agrária, tendo o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST - se constituído em uma espécie de laboratório na continuidade desta formação, via a associação Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares – RENAP.

Desde que o MST é um movimento pela submissão da propriedade da terra ao seu uso produtivo e não especulativo, entende que a Reforma Agrária depende da ocupação da terra via acampamentos e assentamentos das famílias de trabalhadores. Nos anos 90, as ocupações passaram a ser juridicamente consideradas como ato de violência contra o direito da propriedade e os ocupantes passaram a ser considerados criminosos. ANATRA tem papel importante na desconstrução desta lógica de criminalização.

Na perspectiva da compreensão da **questão agrária** e de homenagear a sua contribuição ao estudo dos temas agrários, Guilherme Carvalho entrevistou o economista e ex-secretário da agricultura do Paraná Claus Germer. A reforma agrária para Germer seria palavra de ordem do passado, questão superada pelo desenvolvimento histórico. Sugerindo uma interpretação que recupera a tradição clássica marxiana, pela qual o desenvolvimento da agricultura submete-se à lógica de sua subordinação ao mercado, não aposta na produção familiar frente a frente ao agrobusiness.

Os novos paradigmas da Sociologia tem no artigo de Yara Chagas de Carvalho e outros sua presença muito bem representada neste número de REDD. A partir de diagnóstico sobre o desempenho da produção familiar de hortaliças na bacia do Alto Tietê-Cabeceiras, na região metropolitana de São Paulo, a grande indagação da pesquisa é verificar se aquela produção poderia prestar serviços ambientais de preservação da água via preservação da paisagem rural e contenção da expansão urbana sobre os mananciais. Propõe-se uma estruturação de mercado diferenciado de produtos com qualidade certificada. Tais ações seriam gerenciadas pelo Sub-comitê da bacia. Estuda-se, assim, cenários em que seriam gerenciados o uso dos solos e das águas. A pesquisa realizou-se através de seis oficinas em quatro micros bacias, utilizando-se da técnica de grupos focais, tem por objetivo avaliar o interesse dos agricultores familiares de hortaliças em processos de mudanças tecnológicas baseadas na construção de um solo de qualidade ambiental para seus produtos. Muitas respostas foram positivas.

Saindo do enfoque Brasil, Marco Dias e Ariel Finguerut focam a política atual nos Estados Unidos de Barack Obama. Colocam em destaque, de um lado, o dilema da questão racial que seria uma cunha para derrota de velhas estratégias Republicana no Sul do país. Novas estratégias dos Republicanos levariam a importante derrota eleitoral, em 2010, em que os democratas perderiam o controle do Congresso e veriam sua maioria no Senado restringir-se a uma vantagem de seis senadores. Tais resultados devem-se em parte a novo fôlego e as novas estratégias de mobilização dos conservadores em sua Ala Direita, com os *Tea Parties* promovendo protestos e manifestações coletivas anti Obama. Por outro lado, os autores ponderam e discutem um segundo dilema da atual gestão, a reforma da imigração. Coração da explosiva condição do migrante indocumentado, esta regulamentação, cuja discussão se prolonga no Congresso desde 2007, ganharia novo status político e convulsionaria a política com a polêmica mudança na legislação estadual sob a administração republicana de Jan Brewer no estado de Arizona. Uma das estratégias de Obama para responder ao apoio do eleitorado latino estaria na proposição de uma condução conciliatória no Legislativo, propondo uma regulamentação apoiada pelos dois partidos, Democrata e Republicano, para o trabalhador migrante. No complexo espaço da política naquele país, a gestão do trabalho tem um peso específico, dividindo corações e mentes, no bojo da crise do *welfare state*.

Apresentação

REDD é uma revista de participação coletiva e na qualidade de editoria executiva agradecemos a colaboração dos membros do Grupo Temático Trabalho e Trabalhadores na sua realização.

Leila de Menezes Stein.